

## Dez perguntas para Bill



### 1 Projeto favorito no clube:

O mais divertido é provavelmente o Top Schools, que reúne todas as escolas da comunidade para a disputa de diversos jogos, o que contribui para que as crianças se conheçam melhor. É sempre um dia muito feliz.

### 2 Conquista mais significativa:

Meu casamento com Lorna. Estamos casados há mais de 50 anos e eu acho que ela teve mais influência sobre mim que qualquer outra pessoa. Em relação ao Rotary, a maior conquista é a posição que ocupo neste ano. Realmente não sei o que mais eu poderia desejar.



### 3 Momento mais tocante:

Quando fomos às Filipinas, vimos rotarianos extremamente pobres que, ainda assim, ajudavam suas comunidades. Isso realmente mexeu com a gente.

### 4 O que mais o irrita:

Rotary Clubs que não prestam serviços, porque não há desculpas para que isso ocorra. O que não faltam são possibilidades de projetos, mas ainda assim vemos clubes que cruzam os braços e não fazem nada.

### 5 Três coisas que você levaria para uma ilha deserta:

Considerando que lá haveria água e comida, levaria Lorna, material de leitura e música.



### 6 Que livro você está lendo agora?

Acabei de ler "The Closers", de Michael Connelly, uma novela de detetive de que gostei muito.



### 7 Se você fosse obrigado a comer somente três pratos até o final de sua vida, quais seriam?

Um deles seria um carneiro com legumes que a Lorna faz. Eu custaria a me enjoar desse prato. O outro seria sanduíche de queijo quente e, finalmente, frutas – porque quando a gente diz "frutas" há uma grande variedade de escolhas.

### 8 Três palavras que o descrevem bem:

Natural, amigável e – pelo menos eu gostaria – humilde.

### 9 Pessoa famosa que gostaria de encontrar:

Quase todos os meus heróis são rotarianos – pessoas como os ex-presidentes do RI Clem Renouf e Bhichai Rattakul (foto). Ao vê-los, penso o quanto gostaria de ser parecido com eles.



### 10 Seu bem material mais precioso:

Não acho que tenho nada de indispensável. Para mim, as pessoas são mais importantes que tudo. Não consigo me imaginar profundamente chateado com a perda de algum objeto.

tante aquilo que faz. Talvez essa tenha sido a forma que ele arrumou de pagar o aluguel pelo pequeno espaço que ocupa aqui na Terra", diz o amigo. "Com Lorna é a mesma coisa. Os dois se completam, como se fossem uma equipe".

Na verdade, Bill e Lorna são inseparáveis. Ela viaja a todos os lugares com o marido, e os amigos do casal dizem que Lorna carrega no coração os mesmos sentimentos rotários de Bill. "Ela influenciou basicamente todos os momentos da minha vida. Nós pensamos da mesma forma", explica o presidente. Noel Holyoake acredita que a boa parceria entre os dois contribuirá muito para que o ano presidencial de Bill seja bem-sucedido. "Eles costumam fazer muitos amigos aonde vão – e sempre deixam algo de bom no lugar". Mas se você perguntar a Bill, ele dirá que suas aspirações são bem mais modestas. "Não espero que as pessoas digam 'O ano de Bill Boyd foi importante para o Rotary por isso ou aquilo...' Só quero que cada rotariano faça alguma coisa e se sinta realizado com essa atitude. Se isso acontecer, teremos um monte de gente feliz".

Mas é claro, ele também pode sonhar alto: "Na verdade, meu grande desejo como presidente é ver a pólio vencida", ele diz. "Não sei se vamos conseguir, mas se posso dizer que tenho mesmo uma ambição como presidente do RI, ela seria essa: erradicar a paralisia infantil".

Bill Boyd resume suas metas presidenciais: "Quero deixar o Rotary mais forte do que quando assumi a presidência", ele diz. "Nesse sentido, o fortalecimento dos clubes será fundamental neste e nos próximos anos", garante, frisando que atrair os jovens para nossa



**CASAL DEDICADO:** Bill e Lorna têm se empenhado junto aos rotarianos de todo o mundo, combinando trabalho duro e serenidade. Uma incansável cooperadora do marido e do Rotary, Lorna conduziu a criação das gravatas do período rotário de Bill, e que têm como padronagem o desenho de uma concha específica da região, a pauva

organização, aumentar a retenção do quadro social e cuidar da família rotária – uma de suas ênfases – são fatores decisivos para ampliar a capacidade de servir dos rotarianos.

Nossa organização está entrando em uma época muito especial, determinada particular-



mente por novas oportunidades de trabalho ao lado de outras organizações internacionais. “O fato de sermos procurados pelo Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas e pela Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional mostra que organizações importantes como essas reconhecem nosso potencial, e que somos capazes de enfrentar grandes desafios”, afirma o presidente. Por estar muito bem estabelecido na aldeia global, o Rotary pode fazer a diferença, ele afirma, acrescentando que o lema escolhido por ele *Mostremos o Caminho* “é um desafio para que possamos atingir todo o nosso potencial”. “Não há

dúvidas de que todo rotariano pode fazer a diferença. E esta é uma época estimulante para ser rotariano e presidente do

RI”. Embora confesse que jamais esperou tornar-se presidente do RI, Bill Boyd se diz ansioso com a oportunidade de ser um

## Leia!

“Vocês vão perceber que eu falo bastante sobre alfabetização!”, brinca o novo presidente do RI. Ao definir essa como sua principal ênfase, ele quer que todos leiam tanto quanto ele.

“Estou muito impressionado com projetos como o que entregou dicionários a 3 milhões de alunos do ensino básico nos EUA”, conta Bill Boyd. “Eu simplesmente adoro a história da menininha que escreveu: ‘Obrigada pelo dicionário. Este é o primeiro livro que ganhei até hoje, e já estou na página 138’. Essa vai longe na vida”.

Para conhecer melhor as ênfases presidenciais de Bill Boyd – além da alfabetização, ele selecionou recursos hídricos, saúde e fome, e família rotária – leia o artigo de Tiffany Woods que a **Brasil Rotário** publicou na edição de abril (página 42).

embaixador do Rotary em todo o mundo. “Nos próximos meses, eu e Lorna iremos à Turquia, à Índia e à África. Depois de ver tantos projetos rotários nesses lugares, terei material suficiente para fazer várias palestras”, ele diz. “Já vi que você não vai ficar quieto!”, brinca Lorna. “Mas aí já será o dia 30 de junho de 2007 e eu não terei mais ninguém para falar!”, responde o marido, rindo. Bill ainda acrescenta, com ar pensativo: “Dá para perceber que nós somos duas pessoas de bem com a vida, não é?”

*\*A autora é editora sênior da The Rotarian é editora sênior da The Rotarian.*

*Tradução de Eliseu Visconti Neto.*